



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Ivan José Padilla Pacheco

Projeto de intervenção para a diminuição do consumo
indiscriminado e excessivo de psicotrópicos na
comunidade Fernandes, município São João Batista-SC

Florianópolis, Março de 2023

Ivan José Padilla Pacheco

Projeto de intervenção para a diminuição do consumo
indiscriminado e excessivo de psicotrópicos na comunidade
Fernandes, município São João Batista-SC

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Paula Bresolin
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Ivan José Padilla Pacheco

Projeto de intervenção para a diminuição do consumo
indiscriminado e excessivo de psicotrópicos na comunidade
Fernandes, município São João Batista-SC

Essa monografia foi julgada adequada para
obtenção do título de “Especialista na aten-
ção básica”, e aprovada em sua forma final
pelo Departamento de Saúde Pública da Uni-
versidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Paula Bresolin
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

Introdução: Psicofármaco é um nome genérico de qualquer remédio que possui efeito sobre o sistema nervoso central (SNC) e que alteraram processos mentais, gerando alterações na conduta, na percepção e na consciência. Quando a substância em questão é capaz de provocar um efeito de grande intensidade e de gerar uma modificação importante da personalidade e comportamento, é considerada psicotrópica. O elevado consumo de medicamentos psicotrópicos tem sido objeto de diversos estudos no Brasil e no mundo, devido a seus impactos sociais, econômicos e, sobretudo, suas implicações na saúde da população. Realizou-se um diagnóstico social e epidemiológico pela equipe da saúde do bairro Fernandes, município São João Batista- SC, o principal problema de saúde identificado foi o elevado número de pacientes que fazem uso indiscriminado e excessivo de medicamentos psicotrópicos. **Objetivo:** Devido à magnitude e transcendência do problema e o impacto que produz ao paciente, à família e comunidade, a equipe de saúde realizará um Projeto de Intervenção com o objetivo de diminuir o consumo indiscriminado e excessivo de medicamentos psicotrópicos na área de abrangência. **Metodologia:** Para alcançarmos os objetivos propostos do projeto, planejou-se as seguintes ações: Realizar palestras educativas sobre transtornos mentais e drogas psicotrópicas; formar um grupo de Saúde Mental com o apoio do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF); contratar mais um profissional na área da Psiquiatria ou aumentar a carga horária do existente e realizar campanha educativa na rádio local sobre o uso indiscriminado de psicotrópicos e uso alternativo da fitoterapia. **Resultados esperados:** Entende-se que as ações propostas no Projeto de Intervenção são compatíveis com o processo de trabalho e à equipe de saúde Fernandes e por meio da articulação intersetorial, estima-se ajudar e impactar um maior número de pacientes e atingir os objetivos com as atividades propostas de forma mais rápida e eficaz.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família, Psicotrópicos, Transtornos Mentais

Sumário

| | | |
|-----|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 9 |
| 2 | OBJETIVOS | 11 |
| 2.1 | Objetivo geral | 11 |
| 2.2 | Objetivos Específicos | 11 |
| 3 | REVISÃO DA LITERATURA | 13 |
| 4 | METODOLOGIA | 17 |
| 5 | RESULTADOS ESPERADOS | 19 |
| | REFERÊNCIAS | 21 |

1 Introdução

São João Batista foi fundada em 1834, com a chegada do capitão João de Amorim Pereira. Em 1836, chega o primeiro grupo de imigrantes -132 colonos vindos da Sardenha, Itália, trazidos por uma sociedade particular de colonização. São João Batista tornou-se município em julho de 1958, quando se desmembrou de Tijucas(SEBRAE, SC, 2010) . Colonizada por italianos e açorianos, teve a sua economia inicialmente baseada na agricultura, até surgirem as fábricas de calçados, que transformaram a cidade no maior polo calçadista no Estado. Situada no Vale do Rio Tijucas, São João Batista, destaca-se pela produção de calçados – são 195 indústrias voltadas para o setor.

São João Batista contém em seu contexto de saúde 11 unidades básicas de saúde, 01 hospital filantrópico, uma equipe de NASF, CREAS, CRAS, clínica de fisioterapia, atendimento médico de média e alta complexidade, vigilância sanitária e epidemiológica, com uma população de 36.244habitantes.

A ESF Fernandes do município de São João Batista, SC é uma área de características rurais, com muitos sítios, cachoeiras, uma grande área verde e comércio calçadista. Possui uma ESF no qual trabalho e que está composta por um médico clínico geral do Programa Mais Médico, 1 (uma) enfermeira coordenadora da ESF, duas técnicas de enfermagem, um odontólogo, 4 (quatro) Agentes comunitários de Saúde e 1 (um) responsável pelos serviços gerais.

A mesma atende uma população estimada de 2400 habitantes, sendo estes os serviços ofertados: consultas médicas, consultas de enfermagem, consultas odontológicas, sala de espera, curativo, aferição da pressão arterial, teste de glicemia capilar, teste rápido de HIV, hepatite B, hepatite C e sífilis, atividades de educação à saúde nas escolas, grupo de tabagismo, grupo de nutrição, grupo com a psicóloga, atendimento em fazenda terapêutica (pacientes com abuso de álcool, tabaco e outras drogas), grupos de hipertensão e diabetes, teste do pezinho e orelhinha, pequenos procedimentos , pré-natal ,teste de gravidez , farmácia e sala de observação.

A ESF Fernandes fica localizada em torno de 13 km do centro da cidade. Então, muitos dos serviços acabam sendo direcionados ao posto central onde fica a Secretaria de Saúde, como marcação de exames mais complexos e distribuição de medicamentos, que necessitam do farmacêutico para sua distribuição como psicotrópicos, anti-inflamatórios e antibióticos.

Segundo os prontuários eletrônicos e o diagnóstico situacional e epidemiológico da UBS Fernandes, os principais problemas identificados no município São João Batista, SC foram: elevado número de pacientes que fazem uso indiscriminado e excessivo de medicamentos psicotrópicos, elevada prevalência de pacientes hipertensos e diabéticos, em sua maioria com vários fatores de risco cardiovascular associado, elevada prevalência de pacientes com

alcoolismo, gravidez nas adolescentes entre 13 e 17 anos, alta prevalência de pacientes tabagistas. (ESUS, 2019)

Psicofármaco é um nome genérico de qualquer remédio que possui efeito sobre o sistema nervoso central (SNC) e que alteraram processos mentais, gerando alterações na conduta, na percepção e na consciência. Quando a substância em questão é capaz de provocar um efeito de grande intensidade e de gerar uma modificação importante da personalidade e comportamento, é considerada psicotrópica (ASSIS, 2012)

A utilização de fármacos psicoativos, em determinadas situações é necessária e são eficazes em muitos casos; no entanto, o abuso e a automedicação pela população são questionados. O uso exacerbado desses medicamentos é um fato na sociedade atual, gerando preocupação entre as autoridades de saúde, pois sabe-se que a utilização prolongada dos psicofármacos, além de efeitos colaterais indesejáveis, provoca dependência química e geram dificuldades quanto ao término do tratamento (MONTEIRO, 2008).

Durante o trabalho na ESF Fernandes percebe-se uma alta prevalência de pacientes com doenças psiquiátricas que fazem uso indiscriminado e excessivo de medicamentos psicotrópicos. Este problema abrange ao paciente, família e a comunidade, por se tratar de um comportamento de causa multifatorial cada vez mais frequente a nível mundial. É importante o comprometimento da população e da equipe de saúde para adoção de práticas mais saudáveis e ações estratégicas de promoção e prevenção, assim como uma assistência integral que melhorem a qualidade de vida do paciente.

É importante salientar que devido à magnitude e transcendência do problema prioritário de saúde identificado, optou-se por realizar um projeto de intervenção com a finalidade de colaborar para a diminuição do consumo excessivo e indiscriminado de medicamentos psicotrópicos na ESF. Fernandes, São João Batista- SC.

2 Objetivos

2.1 Objetivo geral

Diminuir o consumo excessivo e indiscriminado de medicamentos psicotrópicos na ESF Fernandes, São João Batista,SC.

2.2 Objetivos Específicos

- Aumentar o nível de informação da população sobre os transtornos mentais e drogas psicotrópicas;
- Evitar automedicar-se e aumentar o conhecimento dos pacientes sobre o uso adequado dos medicamentos psicotrópicos;
- Aumentar o número de consultas de avaliação e acompanhamento com o psiquiatra.

3 Revisão da Literatura

O conceito de drogas, de acordo com a OMS (1981), se refere a “qualquer entidade química que altere a função biológica e possivelmente a sua estrutura”.

Os medicamentos psicotrópicos são os que atuam no Sistema Nervoso Central, modificando o seu funcionamento e, portanto, influenciando no cotidiano e na vida de todos aqueles que fazem uso destes medicamentos.

Tais drogas têm valor terapêutico inestimável porque podem produzir efeitos fisiológicos específicos, podendo, por exemplo, aliviar seletivamente a dor ou febre, bem como suprimir distúrbios do movimento ou evitar convulsões. Podem também ser utilizados para tratar ansiedade, manias, depressão ou esquizofrenia, sem alterar a consciência (GOODMAN et al., 1991)

Psicofármaco é um nome genérico de qualquer remédio que possui efeito sobre o sistema nervoso central (SNC) e que alteraram processos mentais, gerando alterações na conduta, na percepção e na consciência. Quando a substância em questão é capaz de provocar um efeito de grande intensidade e de gerar uma modificação importante da personalidade e comportamento, é considerada psicotrópica. (ASSIS, 2012)

Os medicamentos psicotrópicos têm como principal objetivo o tratamento de pessoas em sofrimento psíquico, contudo, são prescritos e utilizados para as mais diversas situações. Estudos evidenciam que, entre os mais consumidos pela população adulta encontram-se os da classe dos ansiolíticos, sendo que, o motivo envolve vários fatores, entre os quais, cita-se o estresse, a depressão, a ansiedade, a insônia, problemas sociais, entre outros (NASARIO; SILVA, 2016) .

Com a descoberta dos psicofármacos na década de 1950, ocorreu a tendência da prescrição para qualquer mal-estar cotidiano, chegando mesmo à recomendação da medicação às pessoas com perfeita saúde mental. Esta tendência tem-se ampliado de tal modo que, conforme Birman (2001), pode-se dizer que está ocorrendo uma generalizada “medicalização do social” (Birman (2001)).

De acordo com a OMS, em seu ‘Plano de Ação para a Saúde Mental 2013-2020’, uma em cada dez pessoas no mundo sofre de algum transtorno de saúde mental. Estima-se que as doenças mentais e neurológicas atinjam aproximadamente 700 milhões de pessoas e representem 13% do total das doenças do mundo, correspondendo a 1/3 das doenças não transmissíveis. Cerca de 350 milhões de pessoas deverão sofrer de depressão e 90 milhões terão algum distúrbio pelo abuso ou dependência de psicotrópicos, no período 2013-2020 (OMS, 2013)

O elevado consumo de medicamentos psicotrópicos tem sido objeto de diversos estudos no Brasil, devido a seus impactos sociais, econômicos e, sobretudo, suas implicações na saúde da população. Acredita-se que o fenômeno do abuso de medicamentos psicotrópicos

na atualidade seja resultado da inter-relação entre a automedicação, prescrição excessiva e aspectos culturais, em que se busca incessantemente a felicidade plena, e se encontra nas medicações uma cura padronizada para todos os males da alma (CASTRO et al., 2013).

A larga prescrição de psicotrópicos para problemas cotidianos como morte ou ausência abrupta de um membro da família, enurese noturna, atraso escolar, ocorrem muitas vezes na primeira consulta de alguns profissionais, além disso, na busca do fortalecimento da capacidade individual e/ou coletiva no enfrentamento das frustrações do cotidiano leva as pessoas a fazerem uso dos medicamentos psicotrópicos (LARANJEIRA et al., 2013).

Muitos acontecimentos cotidianos, sofrimentos passageiros ou outros comportamentos, passam a ser registrados como sintomas próprios de transtornos mentais e isso revela a banalização do diagnóstico e o uso irrestrito de medicações como intervenção diante da vida. Há uma psiquiatrização ocorrendo na sociedade, quase ninguém escaparia de um diagnóstico de transtorno mental (JUNIOR, 2004).

Segundo o Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), os ansiolíticos foram às substâncias controladas mais consumidas pela população brasileira no período de 2007 a 2010 (BRASIL, 2011)

Podem levar ao desenvolvimento de tolerância, abstinência e em decorrência a dependência o uso prolongado de altas doses de benzodiazepínicos para tratar transtornos psiquiátricos primários como alterações do sono, ansiedade e principalmente os sintomas de insônia (CEBRI, 2014).

Uma população que merece destaque na discussão do uso dos psicotrópicos são os idosos, as mudanças características do envelhecimento, que podem comprometer a ação e a metabolização dos fármacos no organismo, somadas à falta de conhecimento a respeito da eficácia e da segurança de muitos medicamentos para o organismo delicado dos idosos, aumentam a probabilidade de ocorrência de intoxicações e efeitos adversos de medicamentos nessa faixa etária (PAULA et al., 2012).

Dentro dos motivos que sustentam a utilização crônica de BZD na visão dos idosos encontram-se fatores interpessoais, sociais e relacionados ao desenvolvimento do sujeito que podem contribuir para a cronicidade do uso e, eventualmente, de dependência (ALVARENGA et al., 2015).

Em estudos sobre o emprego desses medicamentos em idosos observou-se que obtiveram uma prevalência aumentada em esta faixa etária, com maior prevalência no sexo feminino, as mulheres consumiram três vezes mais psicotrópicos que os homens o que pode ser explicado, já que as mulheres geralmente preocupam-se mais com a saúde, procuram com maior frequência a assistência médica e pelo reconhecimento dos benefícios e na sua utilização nos distúrbios afetivos, no caso da depressão e ansiedade (NOIA et al., 2012).

Outro fator que implica em tal predominância é a existência de uma tendência natural do médico em diagnosticar com maior facilidade patologias, como a ansiedade e a

depressão, entre as mulheres, acarretando em um maior número de prescrições para este gênero (PEREIRA et al., 2012).

Para se evitar o uso abusivo de medicamentos psicotrópicos se faz necessário o diagnóstico adequado, o tratamento e a correta determinação do tempo de uso são de fundamental importância e, por isso, essas drogas devem ser prescritas unicamente por profissionais médicos. A receita deve ser acompanhada de uma notificação de receita (NR), documento padronizado que autoriza a dispensação de medicamentos com base nas substâncias constantes na Portaria SVS/MS nº 344/98, que aprova o regulamento técnico sobre substâncias e medicamentos (??).

O tratamento médico desses transtornos quase sempre implica o uso de drogas psicotivas que afetam o estado mental. A substituição da “terapia da conversa” pelas drogas como tratamento majoritário coincide com o surgimento, nas últimas quatro décadas, da teoria de que as doenças mentais são causadas por desequilíbrios químicos no cérebro, que podem ser corrigidos pelo uso de medicamentos (ANGELL, 2007).

O uso exacerbado desses medicamentos é um fato na sociedade atual, gerando preocupação entre as autoridades de saúde, pois, é sabido que a utilização prolongada dos psicofármacos, além de efeitos colaterais indesejáveis, provoca dependência química e geram dificuldades quanto ao término do tratamento (NASARIO; SILVA, 2016).

No Brasil, a distribuição de medicamentos em qualquer nível de atenção à saúde, assim como os psicofármacos, é uma das atividades da assistência farmacêutica (AF). A Política Nacional de Medicamentos (PNM), aprovada em 1998, definiu as funções e finalidades da AF no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) como um grupo de atividades relacionadas ao medicamento, destinadas a apoiar as ações de saúde demandadas por uma comunidade, incluindo o abastecimento de medicamentos (seleção, programação e aquisição) com base na adoção da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename); a conservação e o controle de qualidade; a segurança e a eficácia terapêutica; e o acompanhamento e a avaliação de seu uso para torná-lo racional(OLIVEIRA; ASSIS; BARBONI, 2010).

A inserção das ações de saúde mental na ESF constitui tática adotada pelo Ministério da Saúde, com ênfase no território, na desinstitucionalização da psiquiatria e no atendimento humanizado(ROCHA; WERLANG, 2012).

Por isso, a maior parte dos usuários é tratada na APS, sendo que os centros de atenção psicossocial (CAPS) se articulam em rede para apoiar as equipes da ESF para prestar cuidados aos portadores de transtornos mentais e suas famílias em certo território(GUERRA et al., 2013).

E importante salientar que o município de São João Batista não conta com CAPS; é o núcleo de apoio à saúde da família (NASF) quem têm dado suporte ao atendimento em saúde mental à comunidade da ESF Fernandes, em São João Batista, SC.

Na perspectiva de ampliar a capacidade de resposta à maior parte dos problemas de

saúde da população na atenção básica, o Ministério da Saúde, a partir de experiências municipais e de debates nacionais, criou os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF).

O NASF é entendido como uma potente estratégia para ampliar a diversidade das ações das Equipes de Saúde da Família (ESF), compostas por profissionais de diferentes profissões ou especialidades, que devem atuar de maneira integrada e apoiando os profissionais das equipes de Saúde de Atenção Básica, procurando maior resolutividade, uma vez que promove a criação de espaços para a produção de novos saberes e ampliação da clínica (BRASIL, 2014).

A prática da psiquiatria é modificada com a introdução dos psicotrópicos na terapêutica, ocorrendo uma intervenção mais imediata e limitando as situações de perturbações mentais, em detrimento de outras terapias com menos efeitos adversos e custos mais baixos, tais como a psicoterapia e a prática de atividade física (FILHO et al., 2014).

Algumas das soluções para minimizar o uso de substâncias psicoativas devem passar pela educação e informação para o paciente e família, melhorar o acesso aos serviços de saúde especialmente nos casos em que é importante a abordagem multidisciplinar, adoção de critérios cuidadosos na prescrição e dispensação de medicamentos e melhorar e aumentar o incentivo à adoção de métodos terapêuticos não medicamentosos (MOURA et al., 2016).

É importante salientar que devido à magnitude e transcendência do principal problema de saúde identificado e o impacto do mesmo ao paciente, família e a comunidade, optou-se por realizar um projeto de intervenção com a finalidade de diminuir o consumo excessivo e indiscriminado de medicamentos psicotrópicos na ESF Fernandes, São João Batista- SC.

4 Metodologia

A proposta de intervenção na ESF Fernandes será direcionada ao desenvolvimento de um plano educativo para a conscientização da população e especialmente aos pacientes que fazem uso de psicotrópicos com o objetivo de diminuir o consumo indiscriminado desses medicamentos.

Para atingir esses objetivos, planejou-se as seguintes ações: Realizar palestras sobre transtornos mentais, drogas psicotrópicas e uso alternativo da fitoterapia; formar um grupo de saúde mental; contratar outro Psiquiatra ou aumentar a carga horária do existente para desta forma ofertar maior número de consultas de avaliação e acompanhamento especializado; realizar campanha educativa na rádio local sobre o uso indiscriminado e excessivo de drogas psicotrópicas e uso alternativo da fitoterapia.

As palestras serão realizadas mensalmente na UBS Fernandes sob a responsabilidade da enfermeira coordenadora e o médico da ESF. Com início em Janeiro de 2021 a Janeiro de 2022.

O grupo de Saúde Mental estará integrado por pacientes com transtornos mentais e que fazem uso de psicotrópicos e que estão cadastrados na ESF Fernandes.

As atividades do grupo será realizado mensalmente na quadra esportiva que fica ao lado da unidade básica de saúde (UBS). Os responsáveis para a formação do grupo de saúde mental será o médico, a enfermeira e os agentes comunitários de saúde (ACS) da equipe. O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) será o responsável pelo planejamento e desenvolvimento das atividades conjuntamente com o apoio da ESF Fernandes.

Além das medidas destacadas nos parágrafos anteriores a equipe pretende realizar uma campanha educativa na rádio local sobre o uso indiscriminado e excessivo de drogas psicotrópicas e uso alternativo da fitoterapia. Os responsáveis pela ação será o médico e a enfermeira coordenadora da ESF Fernandes. Esta campanha começará em janeiro de 2021.

5 Resultados Esperados

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) Fernandes, localizada no município de São João Batista-SC, conta atualmente com uma população aproximada de 2.400 habitantes, dos quais 462 pacientes fazem uso de medicamentos psicotrópicos (19,25%) predominando o sexo feminino com 310 pacientes equivalente a 67,1% do total. Estes dados foram coletados através do cadastro da Unidade Básica de Saúde (UBS) Fernandes, informações do prontuário eletrônico-ESUS e registro de pacientes em uso de psicotrópicos da Farmácia Central Aderbal José Zunino do município.

Devido à elevada prevalência de pacientes que utilizam psicotrópicos na comunidade, a equipe da Unidade Básica de Saúde Fernandes desenvolveu um Projeto de Intervenção com o objetivo principal de diminuir o consumo indiscriminado e excessivo desses medicamentos. Para alcançarmos os objetivos propostos, pretendemos avaliar todos os pacientes que fazem uso de psicotrópicos em nossa área de abrangência e diminuir em 25% a utilização inadequada destes medicamentos mediante as ações estabelecidas no projeto de intervenção.

Dentre das ações estabelecidas no projeto, iremos realizar mensalmente palestras educativas sobre transtornos mentais e drogas psicotrópicas para aumentar o nível de informação à população e especialmente aos pacientes que fazem uso de psicotrópicos; explicaremos sobre os perigos de automedicar-se, os efeitos adversos e o elevado risco de dependência desses medicamentos. Com esta ação, espera-se conscientizar e orientar sobre as drogas psicotrópicas e estabelecer vínculo com estes pacientes.

Outra ação implementada será a formação de um Grupo de Saúde Mental na comunidade. O grupo de Saúde Mental estará integrado por pacientes com transtornos mentais, que fazem uso de psicotrópicos e que estão cadastrados na Estratégia de Saúde da Família (ESF) Fernandes. As atividades do grupo serão feitas mensalmente na quadra esportiva que fica ao lado da unidade básica de saúde (UBS). O Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) será responsável pelo planejamento e desenvolvimento das atividades conjuntamente com o apoio da ESF Fernandes. O grupo de Saúde Mental proporcionará o compartilhamento de experiências, aumento da autoconfiança, visando um maior controle da doença e uma melhora na qualidade de vida dos pacientes.

Atualmente o município de São João Batista-SC, conta com os serviços de um psiquiatra que atende somente uma vez no mês uma população aproximada de 36.244 habitantes. Outro fator a salientar é a ausência de Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) no município. A contratação de mais um profissional na área da Psiquiatria ou aumentar a carga horária do psiquiatra existente permitirá ofertar maior número de consultas de avaliação e acompanhamento especializado aos pacientes portadores de transtornos mentais.

Além das medidas destacadas nos parágrafos anteriores a equipe pretende realizar

uma campanha educativa na rádio local sobre o uso indiscriminado e excessivo de drogas psicotrópicas e uso alternativo da fitoterapia com apoio da Prefeitura, a Secretaria Municipal de Saúde e os líderes comunitários.

Entende-se que as ações propostas no Projeto de Intervenção são compatíveis com o processo de trabalho e à equipe de saúde Fernandes e por meio da articulação intersetorial estima-se ajudar e impactar um maior número de pacientes e atingir os objetivos com atividades propostas de forma mais rápida e eficaz.

Referências

- ALVARENGA, J. M. et al. Uso de benzodiazepínicos entre idosos: o alívio de “jogar água no fogo”, não pensar edormir. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 18, p. 249–258, 2015. Citado na página 14.
- ANGELL, M. *A verdade sobre os laboratórios farmacêuticos*. Rio de Janeiro/ São Paulo: Record, 2007. Citado na página 15.
- ASSIS, P. de. *O uso dos psicotropicicos e a sociedade*. 2012. Disponível em: <<http://pablo.deassis.net.br/2012/09/o-uso-dos-psicotropicicos-e-a-sociedade/>>. Acesso em: 16 Jun. 2020. Citado 2 vezes nas páginas 10 e 13.
- BIRMAN, J. *Mal estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. Citado na página 13.
- BRASIL. Ministério da saúde. secretaria de atenção à saúde departamento de atenção básica núcleo de apoio à saúde da família – volume 1: Ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano. Ministério da Saúde, Brasília, n. 1, 2014. Citado na página 16.
- BRASIL, S. N. d. G. d. P. C. S. d. A. N. d. V. S. *Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária*. 2011. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/sngpc>>. Acesso em: 24 Jun. 2020. Citado na página 14.
- CASTRO, G. L. G. et al. Uso de benzodiazepínicos como automedicação: consequências do uso abusivo, dependência, farmacovigilância e farmacoepidemiologia. *revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br*, p. 112–123, 2013. Citado na página 14.
- CEBRI, C. B. d. I. S. D. P. C. D. d. P. U. *O que são drogas psicótropicas*. 2014. Disponível em: <https://www2.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/folhetos/drogas_.htm>. Acesso em: 17 Jun. 2020. Citado na página 14.
- FILHO, A. I. de L. et al. *Tendências no uso de antidepressivos entre idosos mais velhos: Projeto Bambuí*. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rsp/v48n6/pt_0034-8910-rsp-48-6-0857.pdf>. Acesso em: 24 Jun. 2020. Citado na página 16.
- GOODMAN, A. et al. *As Bases Farmacológicas da Terapêutica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. Citado na página 13.
- GUERRA, C. de S. et al. Perfil epidemiológico e prevalência do uso de psicofármacos em uma unidade referência para saúde mental. *Revista de enfermagem UFPE on line*, v. 6, p. 444–451, 2013. Citado na página 15.
- JUNIOR, N. da S. Sobre a re-codificação mercantil do sofrimento. *Depressão e doença nervosa moderna*, p. 9–14, 2004. Citado na página 14.
- LARANJEIRA, R. et al. *Usuários de substâncias psicoativas: abordagem, diagnóstico e tratamento*. 2013. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0201.pdf>>. Acesso em: 03 Jun. 2020. Citado na página 14.

- MONTEIRO, V. de F. F. *Perfil dos Medicamentos Ansiolíticos Atendidos na Farmácia Municipal de Campos dos Goytacazes – RJ NO ANO DE 2008*. Disponível em site: <www.fmc.br/tcc25.pdf>. 2008. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/10415674-Perfil-dos-medicamentos-ansioliticos-atendidos-na-farmacia-municipal-do-municipio-de-campos.html>>. Acesso em: 13 Mai. 2020. Citado na página 10.
- MOURA, D. C. N. de et al. *Uso abusivo de psicotrópicos pela demanda da estratégia saúde da família: revisão integrativa da literatura*. 2016. P.136-144. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/viewFile/1048/594>>. Acesso em: 24 Jun. 2020. Citado na página 16.
- NASARIO, M.; SILVA, M. M. da. *NASARIO, M.; SILVA, M. M. da. O Consumo excessivo de medicamentos psicotropicos na atualidade*. 2016. 2016. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2016/02/Marcela-Nasario.pdf>>. Acesso em: 12 Jun. 2020. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 15.
- NOIA, A. S. et al. *Fatores associados ao uso de psicotrópicos por idosos residentes no Município de São Paulo*. 2012. Disponível em: <http://www.hygeia3.fsp.usp.br/sabe/Artigos/2012_Noia_REE.pdf>. Acesso em: 02 Jun. 2020. Citado na página 14.
- OLIVEIRA, L. C. F. de; ASSIS, M. M. A.; BARBONI, A. R. *Assistência Farmacêutica no Sistema Único de Saúde: da Política Nacional de Medicamentos à Atenção Básica à Saúde*. 2010. Disponível em: <<https://unasus2.moodle.ufsc.br/mod/lti/view.php?id=9057>>. Acesso em: 21 Jun. 2020. Citado na página 15.
- OMS. *Plan de accion sobre salud mental 2013-2020*: Oms. 2013. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/97488/9789243506029_spa.pdf;jsessionid=01C0D3E6B6F77700BB450675C3F426A1?sequence=1>. Acesso em: 19 Jun. 2020. Citado na página 13.
- PAULA, T. C. de et al. *Análise clínica e epidemiológica das internações hospitalares de idosos decorrentes de intoxicações e efeitos adversos de medicamentos, Brasil, de 2004 a 2008*. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2012000400014>. Acesso em: 03 Jun. 2020. Citado na página 14.
- PEREIRA, L. R. L. et al. Antidepressivos e benzodiazepínicos: estudo sobre o uso racional entre usuários do sus em ribeirão preto-sp. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*, v. 33, p. 77–81, 2012. Citado na página 14.
- ROCHA, B. S. da; WERLANG, M. C. *Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional*. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001100019&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 22 Jun. 2020. Citado na página 15.
- SEBRAE, SC. Sebrae, sc. sebrae,sc, Florianópolis, n. 1, 2010. Citado na página 9.